

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
14 de dezembro de 2015 - Nº 486 - www.sindipetrocaxias.org.br



NÃO AO GOLPE! Fora Cunha, Levy e o ajuste fiscal!

Após o corrupto deputado Eduardo Cunha (PMDB) ter decidido aceitar o pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, eleita por mais de 52 milhões de brasileiros, centrais sindicais e movimentos populares conclamaram os trabalhadores a irem às ruas no próximo dia 16/12 para defender a democracia, pedir a cassação do presidente da Câmara dos Deputados e mudanças na política econômica.

“Cunha quer tirar do povo o direito de eleger o presidente, nomeando Michel Temer para a presidência da República”, denuncia Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias. Para ele, um governo de Temer, apoiado pelo PSDB e pela extrema-direita, não vai tirar o Brasil da crise. “Pelo contrário, se hoje está ruim para os trabalhadores e para os pobres, com Temer, o PMDB e o PSDB, ficará ainda pior”, acredita Simão.

Por essas razões, o Sindipetro Caxias é contra o pedido de impeachment da presidenta Dilma.



Acreditamos que a verdadeira solução para a crise que vive o nosso país não é o impeachment, mas a imediata mudança da atual política econômica que joga sobre os trabalhadores todo o peso da crise capitalista e enriquece uma minoria de agiotas e de monopólios.

O impeachment de Dilma visa unicamente aprofundar a ofensiva contra os direitos trabalhistas e adotar um ajuste fiscal ainda maior, além de aprofundar

a submissão da economia brasileira aos interesses dos banqueiros.

Nesse sentido, é preciso uma mudança radical nos rumos da economia. Vamos às ruas no próximo dia 16/12 exigir o fim do ajuste fiscal e a imediata demissão do ministro Joaquim Levy e de toda diretoria do Banco Central. O que o Brasil precisa é a suspensão imediata dos pagamentos dos juros da dívida e que o Banco Central diminua a taxa de juros, causa maior da elevação da inflação.

A classe trabalhadora precisa se unir contra o fascismo, pelas reformas populares e por um Brasil mais justo e democrático.

Fora Cunha e todos os corruptos do Congresso Nacional!

Não ao impeachment! Nenhum direito a menos!

Fora Levy e abaixo o Ajuste Fiscal!



GT que discutirá a Pauta pelo Brasil se reúne quinta-feira, 17/12

Está agendada para a próxima quinta-feira (17/12) a primeira reunião do Grupo de Trabalho responsável por discutir as reivindicações

da categoria contidas na Pauta pelo Brasil.

O GT é uma das grandes conquistas da última greve nacional dos petro-

leiros e terá 60 dias para elaborar um relatório com propostas para retomada dos investimentos e preservação da integração do Sistema Petrobrás.

“Quem defende o impeachment quer acabar com todos os direitos trabalhistas”, afirma presidente nacional da CUT em ato no Rio de Janeiro

Cerca de 20 mil pessoas participaram na última terça-feira (08/12) do ato unificado das principais centrais sindicais do país no Rio de Janeiro.

A manifestação tomou conta da Avenida Rio Branco, avermelhada por bandeiras, balões e fumaça, e terminou na Cinelândia com um grande samba contra o golpe.

Com a presença da CUT, FUP e de dezenas de movimentos sociais e sindicatos, como o Sindipetro Caxias, o ato foi uma grande demonstração de unidade da classe trabalhadora e de defesa da democracia.

Para o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel, o responsável por liderar o processo de impeachment é um chantageador das empresas identificadas na

Lava-Jato e que conta com a complacência de seus pares no Congresso. “É um absurdo que Eduardo Cunha ainda esteja solto. Mas homens e mulheres estão se unindo com isso porque querem a retomada dos investimentos, com geração de emprego e de renda para todos. É uma das poucas empresas que pode fazer a economia girar é a Petrobrás que não tem um bando de ladrões como a mídia tenta passar, mas trabalhadores que a fazem ganhar prêmio após prêmio, inclusive por ter descoberto o pré-sal”, disse.

Já Vagner Freitas, presidente nacional da CUT, foi enfático ao revelar os interesses por trás do pedido de impeachment de Dilma: “Quem defende o impeachment defende a terceirização, quer rasgar a CLT, acabar com todos os

direitos trabalhistas. Os que defendem o impeachment são os que entendem que os direitos da mulher não devem ser válidos, que nossas crianças devem estar nas cadeias e não nas escolas, que transformam o Congresso num antro contra o avanço da igualdade. São aqueles que acham que a ditadura, que matou milhões, é boa para o Brasil, que não concordam com a política de valorização do salário mínimo, que não concordam com a política de igualdade entre negros e brancos”, afirmou.

“Quero dizer ao Cunha, ao PSDB, ao DEM e a todos os golpistas, que vamos impedir o impeachment nas ruas, porque as ruas são daqueles que lutaram para derrubar a ditadura e que vão colocar o Cunha na cadeia”, concluiu Vagner.

Não renovação de convênio da Petrobrás com HFAG traz insegurança à categoria

O anúncio de que a Petrobrás não renovou o convênio com o Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG) trouxe bastante preocupação à categoria.

Como sabemos, o HFAG é o melhor hospital de queimados do país e um dos melhores da América

Latina. O convênio mantido pela Petrobrás há vários anos garantia aos petroleiros a reserva de dez leitos exclusivos no hospital em caso de acidentes envolvendo queimaduras. Agora, onde e como serão atendidos os trabalhadores que vierem a sofrer

esse tipo de acidente?

O Sindipetro Caxias já comunicou à FUP e à Petrobrás a necessidade de manutenção da reserva de leitos no HFAG e espera que a empresa reveja essa decisão que pode por em risco a vida de milhares de trabalhadores.

Supervisor é função gratificada e não pode contar para o número mínimo

Qual o limite da falta de vergonha na cara dos supervisores da REDUC? Como a falta de efetivo leva à necessidade da realização de horas extras, vários supervisores estão sendo convocados pelos gerentes para cobrir dobras e aceitam a convocação não por amor à empresa, mas pelo dinheiro.

O sindicato é contra essa prática e orienta que ninguém retorne após a dobra por uma questão de saúde e segurança.

Os supervisores não podem contar para o número mínimo, pois cumprem função gratificada e atuam como previsto da empresa e não executante. Ao invés de incentivar a hora extra, a Petrobrás tem

que fazer concurso para repor o efetivo e se adequar à NR-20.

O sindicato exige que a lei da hora extra seja cumprida, ou seja, que no máximo duas horas extras após a jornada sejam executadas e que todos os trabalhadores mantenham a relação três dias trabalhados e dois dias de folga.

Compensação de Natal e Ano Novo

Conforme o atual ACT, a compensação das horas referentes aos dias 24 e 31 de dezembro será definida por meio de votação entre os trabalhadores a ser organizada pela empresa e o sindicato para a escolha da melhor forma de realizar a referida compensação dos dias.

DESEJAMOS A TODOS

UM FELIZ NATAL E UM

PRÓSPERO ANO NOVO!

